

Dorothéa acha que retomada ainda é frágil

ISABEL DIAS DE AGUIAR

A secretária nacional de Economia, Dorothéa Werneck, não está ainda convencida de que a recessão chegou ao fim e de que a atividade econômica já retomou o seu ritmo de crescimento. Para ela, boa parte das vendas das indústrias nos últimos dois meses destinava-se à recomposição de estoques. "Não há clareza se a recuperação observada até agora irá se sustentar nos próximos meses", afirmou Dorothéa, após se encontrar ontem, em São Paulo, com representantes do movimento Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE).

Dorothéa disse estar agora mais preocupada em criar mecanismos para a saída ordenada do congelamento de preços. Aos membros do PNBE, a secretária nacional de Economia repetiu o mesmo discurso já feito sexta-feira aos representantes da indústria química, quando detalhou as atuais regras de fixação de preços e os novos objetivos das câmaras setoriais.

Como a ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello, Dorothéa não quer ouvir falar em perdas passadas. Em tom cordial, disse que os empresários devem agir como se dirigissem um carro, mantendo a atenção sobre o que está à frente e só usar o espelho retrovisor como mera referência. O acordo firmado com o setor de brinquedos, cujos responsáveis pela produção, distribuição e comercialização assumiram compromisso de recompor suas margens lentamente para evitar a explosão dos preços, deve servir de referência para a saída do congelamento dos demais ramos de atividade.

Embora os representantes dos trabalhadores continuem participando das câmaras setoriais, as pautas das reuniões não incluem questões salariais. "A formulação de uma nova política salarial está a cargo do secretário de Política Econômica, Roberto Macedo", explicou. Os empresários estão sendo convidados a oferecer garantia de emprego ao formular suas propostas de liberalização de preços. As empresas devem definir suas políticas de longo prazo e fixar metas de produtividade e de qualidade para seus produtos.